

Apresentação

Márcio Júlio da Silva Mattos¹
Editor-Chefe

O debate acadêmico sobre a polícia tem se mostrado vigoroso no contexto social brasileiro contemporâneo. Poucos temas são tão candentes na agenda pública do país. Não apenas enquanto objeto de estudo, mas também como parte em tramas sociais, políticas, econômicas, ambientais e históricas, a polícia tem sido tema de análises críticas. Nesta edição da RCP, a tradição de pesquisas sobre agências policiais encontra quatro importantes contribuições. Antes disso, contudo, o volume 5 da RCP representa um retorno à periodicidade semestral de publicação sob nova direção editorial.

No estudo que abre esta edição, **Rodrigo Kravetz de Oliveira** discute a expectativa e o cálculo do tempo de vida médio do policial militar do Paraná. A partir de métodos estatísticos, o autor encontra evidências de diferenças relevantes na expectativa de vida de oficiais e praças. Numa palavra, destaca-se a existência de uma correlação positiva entre o grau hierárquico do policial militar e o tempo médio de vida, ou seja, quanto maior a patente, maior o tempo médio de vida do militar. Além disso, o artigo compara a expectativa de vida média da população brasileira e dos policiais militares do Paraná. Os resultados indicaram que o policial militar ingressa na PMPR com uma maior expectativa e ao longo do tempo ela cai para níveis abaixo da população brasileira. Para os soldados, no entanto, a expectativa de vida é menor que a do brasileiro para todas as faixas etárias, em média 3 anos a menos, chegando a 4,3 anos a menos na última faixa etária analisada.

No texto seguinte, **Tamyres Tomaz Paiva, Carlos Eduardo Pimentel, Isabela Helem Boaventura Silva Bonfim, Mariana dos Santos e Márcio Davi Dutra** analisam relações entre o uso de tatuagem, atos infracionais e os fatores de personalidade em jovens com e sem conflito com a lei. Com base em pesquisa

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília com período como Pesquisador Visitante na University of Massachusetts Boston.



empírica realizada em João Pessoa-PB, os autores destacaram a existência de relações entre o uso de tatuagens com os seguintes fatores de personalidade: agradabilidade ($\rho = -0,28$; $p < 0,05$); extroversão ($\rho = 0,40$; $p < 0,01$); estabilidade emocional ($\rho = -0,38$; $p < 0,01$) e abertura às experiências ($\rho = 0,24$; $p < 0,05$). Além disso, foi evidenciada uma correlação positiva entre o uso de tatuagens e o cometimento de atos infracionais ($\rho = 0,56$; $p < 0,01$). Logo, o uso de tatuagens se mostrou um fator relevante para compreender a personalidade e os comportamentos antissociais.

O terceiro artigo desta edição tem autoria de **Sandro Roberto Campos**, oficial da Polícia Militar do Espírito Santo. O objetivo do autor é tanto analítico quanto propositivo: analisar a atuação de policiais militares em ocorrências de violências domésticas contra mulheres e, com isso, sugerir protocolos de atuação para esses casos. Inicialmente, discute-se o enquadramento jurídico do trabalho policial militar em ocorrências de violência doméstica, por meio de hermenêutica própria. Em seguida, o autor propõe, a partir das experiências vividas no Espírito Santo, um protocolo com nove procedimentos para o atendimento de casos de violência doméstica envolvendo mulheres. São previstas medidas desde o recebimento das chamadas policiais, chegada ao local da ocorrência, cuidados no atendimento, necessidades de encaminhamento, procedimentos de detenção e condução e, ainda, são discutidas dúvidas comuns dos policiais militares. Trata-se de contribuição aplicada a uma das temáticas mais relevantes do contexto social brasileiro.

Por fim, o artigo que encerra esta edição tem autoria de **Fabício de Andrade Raymundo e Isângelo Senna da Costa**, oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal. O texto tem como objetivo analisar a gestão educacional de cursos de inteligência policial. O trabalho de campo foi realizado entre janeiro e outubro de 2015 e utilizou dados de cinco diferentes edições de cursos. Por meio de análises estatísticas, os autores argumentam em favor da pertinência do modelo de gestão educacional em inteligência de segurança pública. Em particular, a importância da avaliação de processos formativos é enfatizada a partir das análises dos autores. Por fim, o impacto das capacitações refletiu de forma positiva sobre a avaliação da satisfação, em particular da eficácia institucional, além da melhoria da qualidade do trabalho, do conhecimento, das habilidades e das atitudes. **Boa leitura!**

